

**Estratégias interpretativas em Libras para surdos utilizadas em ambiente educacional**

*Interpretative Libras strategies for deaf use in educational environment*

Marcia Pereira de Sousa

**Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN**

Daniel Lima Ribeiro

**Secretaria de Educação do Governo do Estado do Maranhão – SEDUC/MA**

Poliana da Silva Souza

**Universidade Federal do Maranhão – UFMA**

São Luís- Maranhão-Brasil

**Resumo**

Este estudo objetiva apresentar, a partir do levantamento bibliográfico no campo dos estudos de interpretação, as estratégias implementadas na Língua Brasileira de Sinais – Libras, realizadas mediante atuação em ambiente educacional. No intuito de registrar as escolhas interpretativas empregadas, optou-se pelos delineamentos propostos pela abordagem qualitativa para desvelar como se desenvolvem os contextos relacionados ao ato interpretativo e bibliográfica, com base nos estudos de Lacerda (2012), Rodrigues (2013), e Alves, Magalhães e Pagano (2015), que direcionaram suas pesquisas para a interpretação, associados a nossa experiência enquanto intérpretes de Libras. Espera-se que a divulgação dessas estratégias interpretativas possam servir para aperfeiçoar a prática dos intérpretes de Libras, a fim de propiciar-lhes condições de desenvolvimento qualitativo de suas atividades.

**Palavras-chave:** Educação; Escolhas interpretativas; Libras; Surdos.

**Abstract**

This study aims to present, based on a bibliographic survey in the field of studies of interpretation, the strategies implemented in the Brazilian Sign Language - Libras, carried out by acting in an educational environment. In order to record the interpretative choices used, we opted for the delimitation proposed by the qualitative to unveil how the contexts related to the interpretative and bibliographic scope, based on the studies by Lacerda (2012), Rodrigues (2013), and Alves, Magalhães and Pagano (2015), who directed their research to the interpretation, associated with our experience as interpreters of Libras. It is hoped that the dissemination of these interpretative strategies can serve to improve the practice of Libras interpreters, in order to provide them with conditions qualitative development of their activities.

**Keyword:** Education; Interpretative Choices; Libras; Deaf.

## **Introdução**

Este trabalho pretende apresentar uma revisão de literatura sobre as estratégias interpretativas de Libras utilizadas para alunos surdos<sup>1</sup> em contexto educacional. Com a ampliação da necessidade do oferecimento de uma educação de base bilíngue para estudantes surdos, impulsionada pelos movimentos sociais e pela Lei Federal nº 10.436, de 2002, legitimou-se a existência da Língua Brasileira de Sinais – Libras no espaço educacional, e, com isso, a presença do intérprete de Libras tornou-se indispensável. A Libras foi reconhecida e validada em todo o território brasileiro, sendo evidenciada, no artigo 1º, da Lei nº 10.436, como meio legal de comunicação e expressão dos surdos, além de outros recursos de expressão a ela associados (BRASIL, 2002).

A oficialização da Libras representou um marco histórico para os surdos que residem no Brasil, e para todos aqueles que dela necessitam para viabilizar sua comunicação. Os sujeitos surdos adquiriram o direito de usar a sua própria língua na interlocução com seus pares e com os ouvintes. A garantia em lei abriu espaço também para que os surdos ocupassem lugares sociais e políticos, bem como na seara educacional.

A partir de então, houve crescimento das matrículas dos alunos surdos nas escolas e, com isso, a exigência maior por profissionais intérpretes de Libras para atenderem aos alunos surdos em sua especificidade linguística.

Diante da importância da presença do intérprete de Libras no universo escolar, considera-se relevante o questionamento: quais estratégias de interpretação de Libras melhor se aplicam ao ambiente educacional? Na intenção de responder à problemática, torna-se imprescindível a identificação, nos estudos existentes, de técnicas promissoras que possam auxiliar o intérprete educacional na sua prática profissional.

Assim, justifica-se a realização desta pesquisa pela possibilidade de apresentar estratégias utilizadas pelos profissionais intérpretes de Libras, no que diz respeito aos métodos e processos do ato interpretativo que podem ser empregados para aproveitar ao máximo sua habilidade na promoção mais adequada do aprendizado ao aluno surdo.

Para atender aos objetivos deste trabalho, optou-se pelos delineamentos propostos pela abordagem qualitativa no intuito de compreender como se desenvolve os múltiplos contextos relacionados ao ato interpretativo no âmbito educacional. A pesquisa bibliográfica teve como base os estudos de Lacerda (2012), Rodrigues (2013) e Alves,

Magalhães e Pagano (2015), pois são os trabalhos que possibilitaram estabelecer fronteiras entre conhecimento científico e a prática na área de interpretação da Libras. Para este levantamento acerca das técnicas de interpretação utilizadas na Libras no ambiente escolar, buscou-se analisar as pesquisas produzidas na área, realizando as ponderações e reflexões com base nas nossas vivências profissionais.

Escolheu-se, como campo de pesquisa, a escola onde trabalhávamos como intérpretes de Libras. Essa mesma instituição nos proporcionou a realização da especialização em Libras e Práticas Pedagógicas Aplicadas à Educação Bilíngue de Surdos e nos impulsionou a pesquisar sobre a área de educação de surdos e intérpretes de Língua de Sinais. Como havia uma inquietação em comum sobre algumas situações relacionadas ao desconhecimento, por parte de alguns profissionais, quanto à educação de surdos – além da percepção de que a Libras, muitas vezes, era descaracterizada pela instituição escolar – resolvemos nos dedicar à elaboração desse estudo.

Para melhor compreensão do estudo, este trabalho está organizado em quatro seções, sendo esta primeira, a Introdução. Na segunda seção, apresenta-se a reflexão: Intérprete de Libras no contexto educacional: que profissional é esse? A terceira seção é composta pelas Estratégias Interpretativas de Libras: alguns apontamentos, e, na última seção, são expostas as Considerações Finais.

### **Intérprete de Libras no contexto educacional: que profissional é esse?**

Souza (2017) descreve que “O intérprete é o profissional que faz a mediação do processo de comunicação de uma determinada língua para outra, envolvendo duas ou mais pessoas”, o qual deve contemplar, na língua de sinais, uma língua oral-auditiva e outra visual-espacial.

O intérprete de Libras precisa utilizar técnicas adequadas para o bom andamento de seu trabalho, visto que, “quanto mais complexo o conteúdo de interpretação, mais requer do intérprete um domínio rigoroso de competências cognitivas, linguísticas, culturais e deontológicas<sup>2</sup>” (COELHO; KLEIN, 2013, p. 72).

Em relação à formação do intérprete de Libras - Língua Portuguesa, o Decreto nº 5.626, precisamente o artigo 17, prevê a formação deste profissional por meio de curso superior de tradução<sup>3</sup> e interpretação, cuja habilitação se dá em Libras e Língua Portuguesa. Vale destacar que ainda não há pessoas suficientes atuando como intérprete de Libras por

falta da devida formação, o que justifica a existência de voluntários, nesse caso, não numa perspectiva humana, mas considerando o ato interpretativo enquanto profissão, alguns atuam informalmente como intérpretes, em razão da convivência e familiaridade com a comunidade surda.

Somente em 2010, com a Lei 12.319, é que o exercício da profissão de intérprete de Libras finalmente foi regulamentado. Em seu texto, a normativa aponta para a importância deste profissional no âmbito educacional, cujo foco é realizar a interpretação das atividades didático-pedagógicas e culturais desenvolvidas nas instituições de ensino.

Entendendo a atuação do intérprete como uma atividade a ser desempenhada nas mais variadas esferas da sociedade, e considerando as múltiplas possibilidades de fortalecimento de seu ato interpretativo, Rodrigues (2013, p.38), afirma que: “[...] o intérprete precisa não somente conhecer a língua, mas dominar as sutilezas, nuances e especificidades da expressão oral das línguas em que atua, ainda que não domine bem a escrita dessas línguas”. Por conseguinte, compreende-se que:

É prudente lembrar que falantes nativos possuem diversos graus de conhecimentos e proficiência de sua língua materna, muitas vezes, relacionados com sua formação escolar e sua experiência de vida. De maior relevância, ainda, é preciso lembrar que a [interpretação] requer uma formação e uma qualificação que fornecem ao [intérprete] habilidades e conhecimentos suficientes para uma boa performance (ALVES; MAGALHÃES; PAGANO, 2015, p.14).

As considerações supracitadas deixam clara a constituição do que vem a ser, e quais as necessárias competências do intérprete de Libras, a relevância de sua tarefa, sua função, modo de interpretar, e que seu trabalho é desenvolvido principalmente no ambiente escolar. Dessa forma, o intérprete de Libras precisa de amplos conhecimentos para que sua atuação esteja em conformidade com o que lhe é cobrado pela instituição e atenda às especificidades dos alunos surdos.

#### **Estratégias Interpretativas de Libras: alguns apontamentos**

O modo como os intérpretes escolhem suas formas de interpretar, na maioria das vezes, advém de suas vivências no campo empírico, pois a formação nessa área, em nível superior, ainda é escassa. Só a partir de 2006 que a Universidade Federal de Santa Catarina passou a oferecer o curso de bacharelado em Letras - Língua Brasileira de Sinais.

A maioria dos estados brasileiros ainda não oferece cursos de nível superior para formar intérpretes de Libras, mas os profissionais da área continuam desenvolvendo suas atividades ancoradas em cursos de aperfeiçoamento, os quais têm contribuído para

estimular o interesse de muitos cursistas para esse campo, contudo, não é o suficiente. Pondera-se que cursos e pesquisas nesse domínio devam ter a sua oferta ampliada, para que os profissionais se apropriem de conhecimentos especializados, os quais possam apoiar suas práticas interpretativas.

Importa esclarecer, primeiramente, o que se entende por tradução e interpretação, de forma generalizada, para, em seguida, fazer a convergência para a Libras. Alguns autores consideram, de certo modo, que ambas remetem à mesma tarefa, porém, Lacerda (2012, p. 14) ressalta:

Traduzir estaria ligado à tarefa de versar de uma língua para outra, trabalhando com textos escritos [...]. Já interpretar, está ligado à tarefa de uma língua para outra nas relações interpessoais, trabalhando na simultaneidade, no curto espaço de tempo entre o ato de enunciar e o ato de dar acesso ao outro a aquilo que foi enunciado.

A autora faz distinção entre os dois termos, dando ênfase à tradução como ato de trabalhar textos escritos, e à interpretação, como ato de expressão de informação que permite ao outro recebê-la. Com relação à tradução, o profissional pode reler, voltando ao texto original quantas vezes forem necessárias, para que o produto final tenha a maior fidelidade possível.

Em contrapartida, a interpretação se desenvolve no âmbito das relações interpessoais, de forma simultânea ao interlocutor, fazendo com que o profissional tenha que tomar decisões interpretativas, quase que instantaneamente, em um pequeno lapso de tempo, quanto à mensagem originalmente concebida.

Segundo Pagura (2003, p. 211), existem duas modalidades distintas de atuação dos profissionais intérpretes, consecutiva e simultânea, convergindo para a interpretação de Libras: “a modalidade consecutiva é aquela em que o intérprete escuta um longo trecho do discurso, toma notas e após a conclusão de um trecho significativo ou do discurso inteiro, assume a palavra e repete todo o discurso na língua alvo”.

O ato de interpretar exige que se conheçam possibilidades de escolha de vocábulos, se desenvolva a fluência em Libras e Língua Portuguesa, dentre outras competências. Há, ainda, conveniência de se conhecer quais técnicas de interpretação são as mais indicadas para cada situação.

A interpretação é uma atividade que exige a compreensão das singularidades das línguas de sinais, para tanto, torna-se imprescindível haver reflexão por parte dos

intérpretes sobre as técnicas de interpretação, e a compreensão de como, quando e por que usar determinada técnica.

Avalia-se que, conhecer as estratégias de utilização dos classificadores, a incorporação de personagens, a dissociação do português, detalhamento do cenário e personagens, transmissão da intencionalidade do emissor, enumeração de categorias e adaptação situacional, são informações relevantes, que podem implicar no resultado final. Porque, de posse dessas informações, o intérprete pode fazer boas escolhas interpretativas, de maneira mais sistemática. Por essa razão, considera-se relevante elencar essas categorias na sequência.

#### **a) Classificadores (CL)**

Os classificadores são formas representadas por configurações manuais que, com relação direta à pessoa, coisa e animal, funcionam como marcadores de concordância de gênero. Dentre os diversos tipos de classificadores<sup>4</sup>, o intérprete constrói iconicamente a ideia do que está sendo dito na língua fonte.

Para Brito (1995, p.24), “muitos classificadores são icônicos em seu significado, pela semelhança entre a sua forma ou tamanho do objeto a ser referido, às vezes, o CL refere-se ao objeto ou o ser como um todo, outras, refere-se apenas a uma parte ou característica do ser”. Para demonstrar o uso de classificadores em Libras, cita-se a frase abaixo como exemplo:

**Língua Portuguesa (LP)** – “Esta impressora não faz digitalização de documentos”.

Neste caso, observa-se que existem duas palavras na frase que não possuem sinal específico em Libras, (*impressora e digitalização*), então, pode-se utilizar o recurso do classificador instrumental, em que são construídos os elementos “impressora” e o “processo de digitalizar” no espaço neutro a frente do corpo. Assim, tem-se:

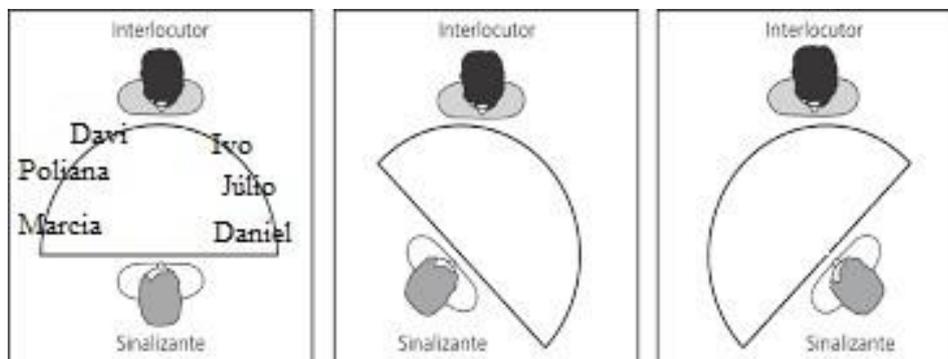
**Libras:** “ESTA + Classificador de IMPRESSORA + DOCUMENTOS + Classificador de DIGITALIZAR + NÃO TEM”.

#### **b) Incorporação de personagens (IP)**

Ao incorporar personagens, precisam ficar claras para os receptores da interpretação, as seguintes questões: “quem está falando”, “quem está respondendo”, ou seja, a interação entre as pessoas do discurso. Como a Libras é uma língua gestual/visual, esta é uma estratégia interpretativa muito utilizada, que, na prática, pode ser caracterizada pelo giro do corpo, de aproximadamente 90°, tanto para a direita quanto para a esquerda.

Neste espaço, podem ser inseridos diversos personagens, como pode ser visualizada na Figura 1.

Figura 1 – Movimento do corpo no espaço



Fonte: Adaptada de Quadros, Rezende e Pizzio (2009).

O intérprete de Libras deve movimentar seu corpo, sempre fazendo referência à localização do emissor da mensagem no espaço, por exemplo:

Marcia pergunta: Hoje tem aula de Sociologia?

Daniel responde: Aula de Sociologia será na sexta. Hoje temos aula de Matemática.

Observe que os personagens da figura 1 possuem localizações diferentes no espaço: a personagem Marcia está do lado esquerdo e o personagem Daniel está localizado à direita. Para deixar claro ao interlocutor que Marcia está fazendo a pergunta para Daniel, o intérprete deve girar levemente seu corpo para a direita e, quando estiver interpretando a resposta de Daniel, o intérprete deve girar o corpo sutilmente para a esquerda.

### c) Dissociação do Português (DP)

A dissociação entre estes dois sistemas linguísticos – Língua Portuguesa e a Libras – está intimamente ligada à análise contextual da língua-fonte, pois tais sistemas apresentam características comunicativas e gramaticais distintas. Portanto, não procede aqui, a sinalização sequenciada palavra-a-palavra (LP-Libras) ou a fala sinal-a-sinal (Libras) do discurso, pois tornaria a manifestação incompreensível, caso fosse realizada tal estratégia. Por exemplo:

LP – “Estou morrendo de calor”.

Neste ponto, é de suma importância entender que, ao sinalizar palavra-a-palavra da frase, o receptor da mensagem pode ter outro entendimento da mesma. Para que isso não ocorra, deve-se sinalizar da seguinte forma:

**Libras:** “EU + CALOR (expressão de calor intenso, abanando com as mãos) + TRANSPIRANDO”.

#### **d) Detalhamento do cenário e personagens (DCP)**

A utilização e aproveitamento espacial à frente do corpo são de suma importância para relacionar objetos ou pessoas do discurso. O detalhamento do cenário e personagens está intimamente ligado à habilidade de utilização dos classificadores, o que enriquece a interpretação, pois a Libras é uma língua totalmente espaço-visual. Conforme a afirmação de Padden (2000, p. 180, apud RODRIGUES, 2013, p. 307), “um intérprete hábil incorpora dimensões espaciais ao conteúdo da língua oral por ser isto mais significativo para os sinalizantes e porque há a oportunidade de usar sinais mais densamente enriquecidos durante a [interpretação]”. Como forma de evidenciar a importância do detalhamento do cenário e dos personagens, tem-se como exemplo:

**LP** – “Como podem ver, este auditório foi todo reformado”.

Aqui, é factível utilizar as mais diversas estratégias interpretativas. Uma destas opções pode ser verificada na descrição a seguir:

O intérprete deve imaginar-se dentro do ambiente a ser ilustrado, no caso, um auditório, de frente para as cadeiras, ou sobre o palco. A partir disso, idealizar que realmente a reforma ficou um espetáculo, e que está vislumbrando cada detalhe: as caixas de som, as cadeiras acolchoadas, o tablado de madeira fina, a mesa, o piano sobre o palco, os lustres ingleses reluzindo o brilho das lâmpadas como cristal etc. Desta forma, a interpretação, na língua de sinais, ficaria:

**Libras:** “PERCEBER + PERCEBER + PERCEBER (Olhando cada detalhe deslocando seu olhar, corpo e cabeça, da esquerda para direita, por exemplo) + AUDITÓRIO + REFORMA + REFORMA + REFORMA + TODO” (com expressão de maravilhada).

#### **e) Transmissão da intencionalidade do emissor (TIE)**

Neste tópico, são abordadas as expressões faciais e corporais. O intérprete de Libras deve transmitir fielmente toda expressividade do emissor, como, por exemplo, sentimentos de raiva, tristeza, alegria, revolta, agitação, ansiedade e outros.

A Libras consiste em uma língua visual-motora, com estrutura gramatical própria (Lei nº 10.436/2002), e, traçando um paralelo entre esses dois sistemas linguísticos, nota-se que, quando se quer fazer alguma pergunta, dar ênfase, concordar, discordar etc., são realizadas algumas entonações na fala, que remetem a nossa intenção em alguma frase. Neste exato

ponto, recorre-se às expressões (faciais e corporais) na Libras, pois não é possível demonstrar tristeza, raiva, alegria, por exemplo, falando com um tom de voz sem alteração, ou seja, sem utilização do recurso oral-auditivo da entonação de voz. Por exemplo:

Imagine a situação em que um professor de ensino fundamental chega na sala de aula, se depara com uma circunstância desconfortável, e exclama em alta voz, demonstrando estar nervoso.

**LP** – “Todos vocês estão de castigo! Não haverá recreio!”.

Para a interpretação dessa frase, em Libras, nesse contexto, é necessário que o intérprete adote a mesma entonação do professor. No caso, o professor utiliza a voz e também suas ações, executando movimentos bruscos com os braços e corpo. O intérprete deve atuar de forma idêntica, incorporando atitude equivalente ao do professor, ou seja, há a necessidade de demonstrar nervosismo, inclusive, lançando mão das expressões faciais e corporais do sinalizar. Dessa forma, estará transmitindo a intencionalidade do professor na situação.

**Libras:** “TODOS + VOCÊS + CASTIGO! (com expressão nervosa) INTERVALO + NÃO TEM + ACABOU!” (com expressão nervosa).

#### **f) Enumeração de categorias (EG)**

Quando o emissor fala a respeito de grupos e subitens desses grupos, parte-se para o que se denomina enumeração de categorias. Esta estratégia deixa clara a questão da ordem entre os itens citados, e também permite “voltar” a qualquer item anterior, sem necessariamente sinalizar novamente, bastando apontar para o dedo referente ao que já foi mencionado. Por exemplo:

**LP** – “Este professor trabalha em três escolas: A, B e C”.

Neste caso, pode-se estruturar a frase em língua de sinais, da seguinte forma:

**Libras:** “ESTE (apontando) PROFESSOR + TRABALHA + ESCOLA + TRÊS: dedo indicador A, dedo médio B e dedo anelar C”.

Quando o emissor da mensagem voltar a falar da escola A, basta apontar para o dedo indicador da mão que está enumerando, e assim respectivamente às demais escolas.

#### **g) Adaptação Situacional (AS)**

No momento da interpretação, podem surgir termos que não possuem um correspondente na língua de sinais. Convém, nesta circunstância, utilizar o termo em

português para contextualizar e fazer adaptações na estrutura da língua de sinais, para que o surdo possa compreender a informação. Essas adaptações, quando tomam como parâmetro a cultura surda, tornam-se mais ricas e bem mais claras para os sujeitos surdos. Por exemplo:

**LP** – “Aquele professora está muito contente”.

Substituindo a palavra *contente* pela palavra *feliz*, tem-se:

**Libras:** “AQUELA (apontando) + PROFESSORA + AGORA + FELIZ. (expressão de contente, intensificando e confirmando com a cabeça e facialmente)”.

Os surdos utilizam esses recursos em suas sinalizações, e os intérpretes que possuem mais experiência e contato com a comunidade surda, se apropriam desse recurso de forma natural. “Uma estratégia do [intérprete] experiente é explorar sinônimos, palavras relacionadas ou de conotação análogas” (ALVES; MAGALHÃES; PAGANO, 2015, p. 24).

Como foi possível observar, diversos são os conhecimentos e habilidades requeridos para o desenvolvimento do processo interpretativo, o que envolve aprofundamento das leituras e pesquisas relacionadas à interpretação de Libras, conhecimento de mundo e, principalmente, o conhecimento da cultura surda e das especificidades da língua de sinais.

A formação do intérprete e sua qualificação contínua são processos necessários para a realização de um trabalho ético e condizente com o adequado exercício da profissão. Desta forma, para alcançar uma interpretação clara e compreensível aos sujeitos surdos, os intérpretes devem se apropriar dessas técnicas e aperfeiçoá-las continuamente.

Todas essas informações foram compiladas, a partir da nossa vivência profissional, em escola integral da rede pública estadual de ensino, e também de estudos na área, visando a contribuir para a socialização de conhecimentos, que podem servir para outros profissionais conhecerem as possibilidades de escolhas interpretativas em contextos de escola integral ou não.

### **Considerações Finais**

Pode-se inferir, a respeito das discussões abordadas neste estudo, que, apesar da vigência legal da garantia da presença do intérprete de Libras no âmbito educacional e em outras esferas que ensejem sua participação, isso ainda não representa a qualidade da prestação de serviço deste profissional, visto que a capacidade técnica ainda requer

ressignificação constante, para que de fato seu trabalho seja proveitoso, proporcionando assim, a inclusão e não apenas a integração do (a) aluno (a) surdo (a).

É imprescindível que a presença do aluno surdo, condição precípua à existência do intérprete de Libras, justifique a necessidade de um profissional que realmente atenda à demanda de viabilização da comunicação dos surdos com os seus pares, bem como a autoavaliação quanto à sua prática, seja em quaisquer campos em que venha a atuar.

Nesse contexto, considerar as mais variadas estratégias de interpretação está para além da concepção mecânica do ato de interpretar, evidencia a preocupação de ser um intérprete realmente comprometido e ativamente responsável por um trabalho significativo e de qualidade, para quem depende dele para ser constituído enquanto cidadão de direitos e deveres.

Neste artigo, buscou-se realizar um levantamento de pesquisas sobre a área de interpretação aplicadas à Libras no contexto educacional de forma a descrever algumas escolhas interpretativas. Dessa forma, foram relacionadas as seguintes estratégias com base na atuação do intérprete de Libras no exercício da profissão: uso de classificadores, a incorporação de personagens, a dissociação do português, o detalhamento do cenário e personagens, a transmissão da intencionalidade do emissor, a enumeração de categorias e a adaptação situacional. Também foram utilizados recursos da nossa própria vivência em espaço de ensino integral médio/técnico, cuja estrutura curricular abrange conteúdos de base comum e diversificada, exigindo com isso, que o intérprete adquira conhecimentos acadêmicos, um bom domínio de interpretação de Libras, entre outras habilidades.

Muitas vezes, por mais boa vontade que o intérprete tenha, falta-lhe uma formação adequada, acesso antecipado aos conteúdos ministrados em sala de aula, e apoio por parte da instituição na qual desempenha seu ofício. Ainda assim, cabe ao intérprete conhecer bem o seu papel, para evitar, por exemplo, o recorrente equívoco de ser confundido com a competência do professor.

Dentre tantos aspectos a serem explanados e debatidos, percebe-se o esforço em ampliar a melhoria das condições de trabalho destes profissionais e, conseqüentemente, a capacidade de aprendizado dos alunos surdos. Embora se tenha uma longa jornada a percorrer, aos poucos, nota-se o empenho latente na prestação de um serviço de qualidade.

## *Estratégias interpretativas em Libras para surdos utilizadas em ambiente educacional*

Entre as melhorias de condições, destaca-se: a difusão de conteúdo voltado para a área de interpretação, normalmente disponibilizado em instituições de ensino que oferecem cursos de Libras gratuitos ou não; as iniciativas de órgãos que prestam serviço à categoria de intérpretes que já atuam, como formação continuada; criação de cursos de Graduação e Pós-Graduação direcionados aos profissionais da área; o incentivo à ampliação do quantitativo de trabalhadores, seu reconhecimento profissional, e entendimento de sua relevância para a comunidade surda brasileira.

Somam-se a isso, as iniciativas de pesquisadores do setor, que podem favorecer, por meio de suas produções, o aperfeiçoamento das capacidades técnicas dos profissionais intérpretes, e fomentar as suas práticas cotidianas, tendo em vista que a atuação desse trabalhador está marcada pelas constantes transformações sociais, históricas e políticas.

Espera-se que a socialização dessas estratégias interpretativas e divulgação das mesmas possam servir como guia para orientar ou aperfeiçoar a prática dos profissionais intérpretes de Libras que atuam no ambiente educacional, a fim de propiciar-lhes condições de escolhas, aplicação e desenvolvimento qualitativo de suas atividades.

### **Referências**

ALVES, F.; MAGALHÃES, C.; PAGANO, A. **Traduzir com Autonomia: estratégias para o tradutor em formação**. São Paulo: Contexto, 2015.

BRASIL. **Decreto nº 5626 de 22 de dezembro de 2005**. Brasília: Presidência da República, Casa Cível, Subchefia para Assuntos Jurídicos. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm)>. Acesso em: 29 jan. 2019.

BRASIL. **Lei nº 12.319 de 1 de setembro de 2010**. Regulamenta a profissão de Tradutor e Intérprete da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS. Brasília: Congresso Nacional, 2010. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2010/lei/l12319.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12319.htm)>. Acesso em: 29 jan. 2019.

BRASIL. **Lei Federal nº 10.436 de 24 de abril de 2002**. Disponível em <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/2002/L10436.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/2002/L10436.htm)>. Acesso em: 22 jan. 2019.

BRITO, L. F. **Por uma gramática das línguas de sinais**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro - UFRJ, 1995.

COELHO, O.; KLEIN, M. **Cartografias da surdez. Comunidades, Línguas, Práticas e Pedagogia**. Porto: Livpsic, 2013.

**DICIONÁRIO ONLINE DE PORTUGUÊS**. [201?]. Disponível em: <<https://www.dicio.com.br/tecnica/>>. Acesso em: 22 jan. 2019.

LACERDA, C. B. F. **Intérpretes de Libras em atuação na educação infantil e no ensino fundamental**. Porto Alegre: Editora Mediação, 2012.

PAGURA, R. J. A interpretação de conferências: interfaces com a tradução escrita e implicações para a formação de intérpretes e tradutores. **Revista de Documentação de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada - DELTA**. São Paulo, v. 19, p. 209-236, 2003.

QUADROS, R. M. de; PIZZIO, A. L.; REZENDE, P. L. F. **Língua Brasileira de Sinais V**. Material didático do curso de Letras Libras a distância. Florianópolis: UFSC, 2009. Disponível em: <[http://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoEspecificica/linguaBrasileiraDeSinaisV/assets/576/TEXTO\\_BASE\\_-\\_LIBRAS\\_V.pdf](http://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoEspecificica/linguaBrasileiraDeSinaisV/assets/576/TEXTO_BASE_-_LIBRAS_V.pdf)>. Acesso em: 20 jan. 2019.

RODRIGUES, C. H. **A interpretação para a Língua de Sinais Brasileira: efeitos de modalidade e processos inferenciais**. Belo Horizonte, 2013.

SOUZA, P. da S. **Relação entre intérpretes educacionais: entraves e benefícios na disseminação da língua de sinais**. São Luís, 2017.

## Notas

<sup>1</sup> De acordo com o Decreto nº 5.626, considera-se pessoa surda aquela que, por ter perda auditiva, compreende e interage com o mundo por meio de experiências visuais, manifestando sua cultura pelo uso da Libras.

<sup>2</sup> Conjunto de deveres ou das regras de natureza ética de uma classe profissional (DICIONÁRIO ONLINE DE PORTUGUÊS, 2017?).

<sup>3</sup> A referida lei trata da formação de tradutor e intérprete de Libras, pois, além da atuação como intérprete, pode realizar a tradução da Libras e da Língua Portuguesa. Como a tradução não é o foco do presente estudo, optou-se por usar o termo intérprete de Libras.

<sup>4</sup> Descritivo, específico, parte do corpo, locativo, semântico, do corpo, instrumental, plural, elemento, nome e número.

## Sobre os autores

### Marcia Pereira de Sousa

Possui graduação em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Maranhão (2017). Especialista em Língua Brasileira de Sinais - Libras (2017), Especialista em Libras e Práticas Pedagógicas Aplicadas à Educação Bilíngue de Surdos e Especialista em Educação Técnica e Tecnológica (2019). Mestranda do Programa de Pós-graduação em Educação - POSEDUC da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Intérprete de Libras, atuando principalmente nos seguintes temas: Libras, inclusão, Educação de surdo e Tradução e Interpretação em Libras.

Orcid: <http://orcid.org/0000-0003-4366-2533> E-mail: [marciasousa@alu.uern.br](mailto:marciasousa@alu.uern.br)

**Daniel Lima Ribeiro**

Especialista em Libras e Práticas Pedagógicas Aplicadas à Educação Bilíngue de Surdos pela Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão - UEMASUL. Graduado em Licenciatura Plena em Matemática pelo Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora. Atualmente é Tradutor/Intérprete de Libras da Secretaria de Educação do Governo do Estado do Maranhão – SEDUC/MA. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-0882-8764> E-mail: [danielicmjf@gmail.com](mailto:danielicmjf@gmail.com)

**Poliana da Silva Souza**

Especialista em Libras e Práticas Pedagógicas Aplicadas à Educação Bilíngue de Surdos pela UEMASUL e em Libras/Português: Tradução e Interpretação pela Faculdade do Grupo UNIASSELVI. Graduada em Pedagogia pela Universidade CEUMA. Atualmente é Tradutora Intérprete de Libras da Universidade Federal do Maranhão – UFMA. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-3399-326X> E-mail: [pdg.poliana@hotmail.com](mailto:pdg.poliana@hotmail.com)

Recebido em: 23/03/2020

Aceito para publicação em: 01/05/2020